


## A TENTAÇÃO DO MURO: RUÍNA CIVILIZATÓRIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE

 DOI: 10.5281/zenodo.17143862

*Autores: Riad Hassan Alves Sidaoui<sup>1</sup>*

*Cláudia Henschel de Lima<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente trabalho se trata de um estudo teórico decorrente do projeto de pesquisa “guarda-chuva”, “Catástrofe e Melancolização: impacto de conjunturas traumáticas no desencadeamento do fenômeno clínico da depressão”, pelo Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas da Universidade Federal Fluminense, Campus de Volta Redonda. Tem como objetivo investigar as contribuições da psicanálise, mais especificamente no que tange ao desenvolvimento freudiano dos conceitos de neurose de angústia e des fusão pulsional, para a compreensão das psicopatologias contemporâneas. Neste trabalho é dado enfoque aos contextos de emergências humanitárias/sanitárias, uma vez que é possível reconhecer neles um caráter catastrófico para o funcionamento subjetivo, relacionado a desestruturação social. É a partir desse caráter que podemos localizar a melancolização como impacto principal de tais mutações contemporâneas do laço social, as quais afetam o funcionamento do Ideal do Eu. Fica evidente na etiologia dos quadros de melancolia a presença da angústia real, isto é, sem mediação psíquica, e um claro fechamento da pulsão sobre o Eu. A investigação mais aprofundada do conceito de neurose de angústia permite, portanto, uma compreensão também mais aprofundada das conjunturas de desencadeamento relacionadas aos quadros de melancolização observados nas psicopatologias contemporâneas, bem como dos fenômenos sócio-políticos marcados pelo fechamento agressivo da pulsão de morte.

**Palavras-Chave:** Angústia; Des fusão Pulsional; Emergências Humanitárias/Sanitárias; Melancolização.

---

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia. Bolsista IC/CNPQ do LAPSICON. UFF. Volta Redonda

<sup>2</sup>Professora Associada III. Departamento de Psicologia. UFF. Volta Redonda. Coordenadora do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UF RJ

# THE TEMPTATION OF THE WALL: CIVILIZATIONAL RUIN AND PSYCHIC SUFFERING IN CONTEMPORANEITY

**Abstract:** This paper is a theoretical study derived from the “umbrella” research project Catastrophe and Melancholization: the impact of traumatic conjunctures on the triggering of the clinical phenomenon of depression, carried out by the Laboratory for the Investigation of Contemporary Psychopathologies at the Federal Fluminense University, Volta Redonda Campus. Its aim is to investigate the contributions of psychoanalysis, particularly regarding Freud’s development of the concepts of anxiety neurosis and drive defusion, to the understanding of contemporary psychopathologies. This work focuses on the contexts of humanitarian/health emergencies, as it is possible to recognize in them a catastrophic character for subjective functioning, linked to social disintegration. From this perspective, melancholization can be located as the main impact of such contemporary mutations of the social bond, which affect the functioning of the Ego Ideal. The etiology of melancholia makes evident the presence of real anxiety, that is, without psychic mediation, and a clear closure of the drive upon the Ego. A more in-depth investigation of the concept of anxiety neurosis therefore allows for a deeper understanding of the conjunctures that trigger the melancholization observed in contemporary psychopathologies, as well as of the socio-political phenomena marked by the aggressive closure of the death drive.

**Keywords:** Anxiety; Drive Defusion; Humanitarian/Health Emergencies; Melancholization.

---

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo da etiologia da neurose de angústia, tal como proposto por Freud, no sentido da compreensão dos casos em que a angústia e a somatização aparecem como preponderantes, se faz cada vez mais necessária. Isso se dá frente a experiência contemporânea na clínica, especialmente no contexto de emergências humanitárias/sanitárias, a exemplo da pandemia de COVID-19 a qual é atribuída, segundo levantamento realizado pela OMS em 2022, um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo, além da crescente medicalização do sofrimento operacionalizada pela medicina psiquiátrica através do DSM. Localizar o sofrimento nos recursos que os sujeitos possuem para mediar seu corpo pulsional, em suas capacidades de elaboração psíquica, é um passo importante no sentido do

diagnóstico diferencial pautado na linguagem e em suas transformações, e não na superficialidade do fenômeno.

No LAPSICON (*Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas*) parte da equipe realiza estágio curricular junto ao SPA da UFF. A motivação para essa pesquisa surge em grande parte com base nas características clínicas verificadas nos casos em atendimento pela equipe, que incorporam o que definimos como psicopatologias contemporâneas, nas quais se destacam o comprometimento dos processos de defesa e a irrupção da angústia. Visando o entendimento dessas características, este projeto busca, portanto, retomar a produção freudiana no que tange ao estudo da angústia em sua etiologia, se atentando a sua presença nas diferentes fases do desenvolvimento sexual e sua relação com a pulsão de morte. Procura-se assim estabelecer a relação entre a formação de sintomas e angústia, trazendo seu caráter de desamparo que se estende desde o nascimento, pelo desenvolvimento psicosexual, até a ascensão do supereu, quando se torna angústia social.

Nesse sentido, a pesquisa aprofunda as investigações do modelo da pulsão de morte e do funcionamento da angústia nos casos ditos difíceis. Finalmente, entendendo a importância dessa temática no contexto das emergências humanitárias contemporâneas, a atualização desses conceitos se faz necessária para a compreensão de como a deterioração da rede simbólica que media as pulsões e a irrupção da angústia real situam o que podemos chamar de melancolização, bem como de suas consequências para o laço social. Essas características revelam a complexidade própria das psicopatologias contemporâneas no contexto da investigação científica, possibilitando a adaptação da prática clínica, da abordagem à direção do tratamento, e ressaltando a própria relevância do trabalho. O livro *A Tentação do Muro*, do autor psicanalista italiano Massimo Recalcati (2019), é central nesse projeto ao permitir contextualizar os conceitos de pulsão de morte e angústia ou desamparo a partir da dimensão sócio-política das relações humanas.

Nesse texto (2019), Recalcati dá enfoque às organizações políticas de caráter fundamentalista, as quais refletem uma tendência verdadeiramente humana de criação de muros narcísicos e negação da alteridade. Isso se dá no sentido de proteção contra os estímulos com os quais os sujeitos não possuem capacidade de elaboração psíquica para lidar. No entanto, essa tendência de fechamento expressa no fundamentalismo pode ser transposta para o cenário de catástrofe ocasionado pelas emergências humanitárias/sanitárias. Aqui se destaca a importância da investigação a respeito das consequências do funcionamento desregulado das pulsões para o laço social, visto que a ameaça constante de emergências

humanitárias na contemporaneidade, e de sua conseqüente deterioração da rede simbólica, propicia um terreno fértil para a busca, por parte dos sujeitos, da recuperação da consistência simbólica comprometida a partir da construção de pactos identificatórios cada vez mais fechados em si e em seus valores, bem como do emprego do ódio concorrencial como forma de lidar com a ingovernabilidade do corpo pulsional e a angústia.

O texto de Recalcati (2019) possibilita, portanto, expandir o entendimento das manifestações subjetivas contemporâneas a partir da relação entre economia pulsional e laço social, o que se torna cada vez mais urgente na atualidade frente às instabilidades ambientais, políticas, econômicas e sociais que ameaçam o funcionamento regulado das pulsões e a contenção da angústia.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A presente pesquisa se desenvolve inicialmente com base nas discussões levantadas a partir da pesquisa de iniciação científica/CNPq realizada por membro do LAPSICON nos anos de 2023 e 2024, fazendo parte do projeto guarda-chuva "*Catástrofe e Melancolização: impacto de conjunturas traumáticas no desencadeamento do fenômeno clínico da depressão*" e que tem como título "*Índices de diagnóstico para o reconhecimento das psicopatologias contemporâneas a partir da neurose de angústia.*" Tem como objetivo a investigação do funcionamento subjetivo relacionada às psicopatologias contemporâneas, sobretudo nos contextos de emergências humanitárias/sanitárias.

A compreensão do funcionamento da pulsão de morte é de extrema importância quando se tratando da temática das psicopatologias contemporâneas, as quais são marcadas por fenômenos de agressividade, autodestruição e angústia. Desse modo, Além do Princípio do Prazer (Freud, 1920/1996) se apresenta como texto indispensável, uma vez que é nele que podemos localizar o marco inicial do desenvolvimento desse conceito. A compreensão da preponderância da angústia na clínica contemporânea pode ser enriquecida a partir da relação com o que Freud traz como sendo a compulsão à repetição, fenômeno derivado da natureza mais íntima dos instintos e capaz de agir de forma independente do princípio do prazer, o qual anteriormente era considerado predominante no aparelho psíquico. Essa angústia, em grande parte, se relaciona com uma baixa capacidade de processamento psíquico, sendo possível afirmar que a hipótese da existência de uma pulsão oposta a de vida e que expressa a tendência inata do organismo ao retorno a um estado anterior a presença de estímulos,

contribui para a compreensão do funcionamento psíquico diante dessa incapacidade ou defasagem elaborativa.

Uma das mais importantes e antigas funções do aparelho mental é sujeitar os impulsos instintuais que com ele se chocam, convertendo sua energia catéxica livremente móvel numa catexia principalmente quiescente (tônica). Enquanto essa ação se está realizando, nenhuma atenção pode ser concedida ao desenvolvimento do desprazer. Isso, no entanto, não implica a suspensão do princípio de prazer, mas sim um ato preparatório que introduz e assegura sua dominância. O princípio de prazer, então, é uma tendência que opera a serviço de uma função, cuja missão é libertar inteiramente o aparelho mental de excitações, conservar a quantidade de excitação constante nele, ou mantê-la tão baixa quanto possível. A função, por sua vez, estaria relacionada com o esforço mais fundamental de toda substância viva: retorno à quiescência do mundo inorgânico.

A importância deste estudo se encontra na apresentação de fenômenos que colocam em dúvida a ideia até então predominante na teoria freudiana de que o princípio de prazer exerceria dominância no funcionamento do aparelho psíquico. A partir disso, Freud é capaz de elaborar a dualidade entre pulsão de vida e de morte, sendo este último muito importante na compreensão dos efeitos do funcionamento psíquico desfusionado verificado nas psicopatologias contemporâneas, especialmente em contextos de emergências humanitárias/sanitárias, dada a deterioração simbólica da rede que permite tal fusão. Como mencionado, a compreensão das formas de sofrimento psíquico na contemporaneidade não pode prescindir da investigação a respeito do conceito de angústia.

A principal obra utilizada para elucidação desse conceito é *Inibição, Sintoma e Angústia* (Freud, 1926/1996), uma vez que, apesar de sua potencial dimensão patológica, é necessário que possamos entender como esse afeto se apresenta ao longo do desenvolvimento psicosssexual e as funções que vai adquirindo. Sendo possível, dessa maneira, pensar as neuroses atuais e as neuropsicoses de defesa a partir da capacidade de processamento psíquico pulsional e da modalidade de angústia presente. Localizar a angústia como uma reprodução do trauma do nascimento é fundamental para entender como esse afeto se manifesta ao longo do desenvolvimento psicosssexual. O nascimento marca a experiência prototípica de angústia, que estabelece uma base para reações futuras. É possível afirmar que a angústia tem uma função biológica inicial, relacionada à adaptação ao novo ambiente. Contudo, quando essa reação se transforma em afeto, adquire o potencial de tornar-se inadequada, posto que é uma reação ao perigo anterior específico do nascimento, não sendo apropriado para todo perigo.

O autor, nesse texto (Freud, 1926/1996), expõe uma primeira configuração do perigo, ligando-o a um distúrbio na economia da libido narcísica e ao aumento da excitação, provocado por mudanças ambientais e a presença de estímulos com os quais o bebê ainda não possui capacidade psíquica para lidar, relacionando-se com a angústia automática. Com o tempo, a relação entre o objeto e a solução para as situações perigosas leva a um deslocamento do foco do perigo: a separação do objeto torna-se a nova fonte de angústia, mesmo na ausência de situações desprazerosas. Isso marca a transição do ressurgimento automático e involuntário da angústia para sua reprodução como sinalização de perigo. Tanto a angústia automática quanto a sinalizadora são produtos do desamparo psíquico do bebê. A angústia relacionada à perda do objeto permanece presente na angústia posterior à de sinal, manifestando-se como o medo da castração.

Nesse contexto, o perigo é a separação do genital, que simboliza uma nova separação da mãe, implicando abandono e desproteção, semelhantes à tensão desprazerosa gerada pela necessidade, como no nascimento. Após a angústia de castração, surge a angústia de consciência, ou social, fundamentada na emergência do supereu. Nesta fase, a instância parental se torna impessoal, transformando o perigo em indeterminado. É necessário, portanto, que seja direcionada atenção às diferentes modalidades de angústia e suas funções para os sujeitos dentro dos diferentes contextos e fases do desenvolvimento, a fim de acessar quais são os recursos presentes para lidar com o perigo, bem como o grau de desamparo psíquico. Apesar de haverem processos do Id que causam angústia, ela só pode ser sentida pelo Eu, posto que o Id não pode julgar situações de perigo.

Nesse sentido, é importante ressaltar o papel do Eu dentro da economia pulsional, sendo possível localizar duas formas de resposta diante da pulsão: caso em que é ativada uma situação de perigo para o Eu e que tem como resultado o sinal de angústia para inibição e outro caso, em que uma situação de perigo remete o Id ao trauma do nascimento que automaticamente resulta em angústia. O primeiro caso é relacionado às neuropsicoses, já o segundo às neuroses atuais. O processo de defesa verificado nas neuropsicoses a partir da repressão é trazido fundamentalmente como uma tentativa de fuga. Para isso inibe e danifica uma parte do Id enquanto simultaneamente lhe dá um quê de independência e renuncia um quê de sua soberania.

No entanto, as consequências da restrição do Eu se revelam a partir da compulsão à repetição, isto é, por mais que a situação de perigo se altere e que não haja mais motivo para que o Eu defenda-se contra uma nova pulsão análoga a reprimida, ele opera como se a

situação de perigo ultrapassada ainda existisse. Adicionalmente, como as neuroses atuais se desenvolvem facilmente em neuropsicoses, essa alta incidência indica uma tentativa do Eu de solucionar a angústia que se mantinha escondida, por meio da formação de sintomas.

O livro *A Tentação do Muro*, de Massimo Recalcati (2019), é muito proveitoso para a compreensão das psicopatologias contemporâneas, uma vez que, estabelecendo relações entre a dinâmica pulsional e o laço social, possibilita a elucidação acerca do funcionamento subjetivo marcado pelo fechamento da pulsão de morte, casos em que o que se verifica não é uma defesa contra a pulsão, intermediada pelo simbólico, mas a própria pulsão como defesa contra o Outro. O autor traz a angústia como aquilo que surge diante de uma falha na operatividade da rede simbólica, expressa em uma incapacidade em lidar com os estímulos que chegam até o aparelho psíquico. A angústia, por sua vez, anima o que ele traz como sendo a pulsão de segurança, pulsão original do organismo diante de tais estímulos. Aqui podemos estabelecer relação entre a pulsão de segurança trazida por Recalcati e a pulsão de morte freudiana, na medida em que ambas pressupõem uma negação dos estímulos que o sujeito se vê como incapaz de elaborar e que geram um aumento de excitação da qual não pode dar conta.

A pulsão de morte é aquela que ao invés de direcionar a vida, a traz de volta, direciona-a para a defesa auto preservativa da própria identidade. Essa defesa se manifesta a partir da pulsão de morte em seu funcionamento desfusionado, em que a pulsão de vida não é capaz de neutralizar seu fechamento agressivo por intermédio da linguagem. Podemos observar nessas circunstâncias o estabelecimento, por parte dos sujeitos, de vínculos e pactos identificatórios no plano social cada vez mais marcados pelo fechamento em seus próprios valores como forma de fazer frente à irrupção da angústia. Podemos ainda ressaltar a verificação nesses quadros de fenômenos autodestrutivos e de ódio endereçado ao outro

Freud, em *O Eu e o Id* (Freud, 1923/1996), coloca o Eu como aquilo que se constitui como um escudo protetor a partir da relação do Id com o mundo, tendo como principal função filtrar os estímulos que vem de fora para que não sejam absorvidos de uma forma tão intensa. No entanto, esse muro, fazendo referência ao título do livro de Recalcati, deve possuir certa porosidade, permitindo negociações com o simbólico, diante do risco de se transpor em uma muralha que nega qualquer tipo de alteridade. A paixão do ódio surge como um conceito chave no texto de Recalcati, referindo-se a uma defesa primária frente à angústia. O ódio aparece, nesse sentido, como uma projeção que se manifesta na tentativa de substituir a angústia pelo objeto de ódio, em um empreendimento que busca lidar com a

ingovernabilidade do corpo pulsional.

Tal ingovernabilidade diz respeito a parte do corpo pulsional que o sujeito não pode aceitar ou tornar compatível com seu próprio eu, e da qual dá conta a partir da destruição do outro que, depois do processo de projeção, passa a se apresentar como uma ameaça ao eu. Aqui é feita uma relação com o ódio e a fobia apresentada no caso do pequeno Hans, de modo que, projetada a angústia no cavalo, ela poderia ser evitada na medida em que o cavalo também o fosse. No entanto, é importante ressaltar que o estrangeiro externo que passa a ser percebido como uma ameaça a ser destruída reflete, na verdade, uma tentativa do sujeito em lidar com seu próprio estrangeiro interno, isto é, a alteridade contida nele e que, segundo Freud, é inconsciente e irreprimível.

Um ponto imprescindível para ser abordado no contexto da discussão acerca da desfusão pulsional e da angústia é o contraste estrutural existente entre o programa da pulsão e o programa civilizatório. A tendência da pulsão a sua satisfação integral e autística, isto é, que prescindir do Outro, é barrada pelo programa civilizatório, de modo que o sujeito se defronta constantemente com a necessidade de renúncia dessa modalidade autística de satisfação. Na relação intermediada pela linguagem, a satisfação se dá pela via do desejo, que é a via da falta, justamente a falta que possibilita que o desejo deslize entre diferentes objetos parciais na busca de satisfação. Os recursos simbólicos que os sujeitos possuem para lidar com essas renúncias e com a falta própria da via do desejo são determinantes para a compreensão dos destinos das pulsões no aparelho psíquico.

Nesse sentido, Recalcati (2019) ressalta o papel das instituições, as quais devem ser não um obstáculo à liberdade, mas sua tradução simbólica mais completa. Para o autor, é necessário que seja dado foco para a importância da função das instituições frente a ameaça da desfusão pulsional, função esta que não se traduz simplesmente no processo de exigência de renúncia à satisfação integral das pulsões, o que é indispensável no processo civilizatório, mas também na produção da operatividade do processo simbólico e da possibilidade de vínculos libidinais mais consistentes e que liguem os sujeitos ao mundo. Essa função das instituições se revela especialmente importante em contextos de emergências humanitárias/sanitárias, nas quais se verifica uma clara deterioração da rede simbólica e dos ideais que mediam o corpo pulsional. Isso propicia um terreno fértil para o funcionamento desregulado da pulsão de morte e, como falado anteriormente, do erguimento de muros cada vez mais intransponíveis contra o outro e, conseqüentemente, contra a vida.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tratando das psicopatologias contemporâneas, o conceito de pulsão de morte se faz central, uma vez que é a partir dele e de seu funcionamento que podemos compreender os fenômenos relacionados à angústia, à somatização e a baixa elaboração psíquica, característicos desses quadros. A pulsão de morte pode se manifestar de maneira mais intensa e destrutiva diante da desfusão pulsional ocasionada por falhas na operatividade simbólica. Tal desfusão ocorre quando a pulsão de morte ao invés de ser intrincada à pulsão de vida, tendo seus efeitos destrutivos neutralizados, se desliga dela, levando a uma intensificação da agressividade, da autodestruição e da angústia.

A inoperatividade simbólica expressa pela falha nos mecanismos de defesa, impede, portanto, que a energia destrutiva da pulsão de morte seja canalizada a partir dos ideais civilizatórios. Essa falha, portanto, pode ser intensificada por diversos fatores, dentre eles a fragilização do Eu e a deterioração da rede simbólica, a qual fornece ferramentas para a elaboração da angústia e auxilia na contenção da pulsão de morte. Em situações de crise social, como as emergências humanitárias/sanitárias, a rede simbólica pode se mostrar frágil, intensificando o desamparo e a melancolização e contribuindo para a desfusão pulsional. O estudo acerca da angústia desenvolvido nesse trabalho permitiu a consideração das diferentes modalidades de angústia e de como o papel do Eu na experiência da angústia contribui para o diagnóstico diferencial entre as neuroses atuais e as neuropsicoses de defesa. Pudemos entender que a angústia, embora se origine de processos do Id, só pode ser sentida pelo Eu, sendo necessário localizar em seu funcionamento a etiologia dos casos clínicos contemporâneos.

Diante de uma pulsão, o Eu pode reagir de duas formas. Na primeira, o Eu reconhece a pulsão como um perigo potencial e emite um sinal de angústia, levando à inibição da pulsão. Esse mecanismo é característico das neuropsicoses, nas quais a defesa se dá pela repressão. Na segunda forma, a situação de perigo marca uma regressão ao trauma do nascimento, levando à experiência de angústia automática. Esse mecanismo é característico das neuroses atuais, nas quais a angústia se manifesta de forma mais direta, sem a mediação de defesas simbólicas elaboradas. Compreender se a angústia apresentada é automática ou de sinal e de que forma o Eu responde a essa angústia, seja através da regressão ou da inibição, é crucial para apreender a capacidade de processamento do aparelho psíquico, bem como para a

realização do diagnóstico diferencial.

Vale ainda ressaltar que, segundo Freud (1926/1996), há uma alta incidência de neuroses atuais evoluindo para neuropsicoses, o que sugere que a formação de sintomas neuróticos pode representar uma tentativa do Eu de lidar com a angústia que não foi adequadamente elaborada. O trabalho anterior desenvolvido junto ao LAPSICON, a partir do qual esse se desenvolve, localizava seu problema de pesquisa precisamente nas condições estruturais e de desencadeamento das psicopatologias contemporâneas, a partir da categoria freudiana da neurose de angústia. Discussões estabelecidas a partir do texto de Massimo Recalcati permitiram, na presente pesquisa, a expansão da compreensão a respeito de como falhas no processo simbólico, a deterioração dos ideais da cultura, comprometem os processos de defesa e acabam por favorecer o fechamento violento da pulsão de morte sobre o eu e o pathos melancólico.

Tal expansão concedeu, portanto, meios a partir dos quais foi possível localizar os efeitos psíquicos da catastrofização presente nos quadros de emergência humanitária/sanitária, como o desamparo e o sentimento de desintegração social, na fragilização dos ideais civilizatórios que possibilitam a regulação das pulsões. Em *Luto e Melancolia*, Freud já delineava o funcionamento do que ele conceitualiza posteriormente como a pulsão de morte, a partir da nova dualidade pulsional estabelecida em 1920. O destino da libido a partir de uma conjuntura de perda se diferencia entre o luto e a melancolia precisamente no que tange a forma com que o sujeito se relaciona afetivamente com a realidade simbólica, de modo que, no lugar do investimento na lembrança inconsciente e idealizada do objeto, na melancolia ocorre o que pode ser denominado de identificação narcísica, além de uma retração do investimento pulsional sobre o eu, que passa a ser o próprio objeto perdido.

Em tabela presente na pesquisa a qual esta da continuidade, são trazidos os índices de diagnóstico de neurose atual (neurose de angústia) baseados no que foi desenvolvido teoricamente (Quadro 1). Podemos afirmar, nesse sentido, que tais índices se relacionam com o que Recalcati traz como sendo o funcionamento psíquico pautado pela pulsão de segurança, no qual se verifica uma regressão narcísica a partir da baixa capacidade de elaboração psíquica das pulsões, e da conseqüente emergência da angústia sem possibilidade de contenção pela linguagem.

A contribuição de Recalcati (2019) reside, portanto, na corroboração, a partir da exposição das dinâmicas pulsionais e sociais contemporâneas, com o que Freud já anunciava

desde a Primeira Guerra a respeito do fechamento agressivo da pulsão de morte e da angústia que o intensifica, especialmente a partir do conceito de neurose de angústia. Além disso, traz luz ao funcionamento social e subjetivo dos sujeitos diante das mutações da linguagem em direção à catástrofe e à melancolização, como verificado nos quadros de emergências humanitárias/sanitárias, uma vez que apresenta os caminhos tomados pelos sujeitos na tentativa de compensar a falta de consistência na relação com o mundo, bem como seus efeitos drásticos para o laço social.

**Quadro 1. Índices de diagnóstico de neurose atual (neurose de angústia).**

**Fonte: Casella de Paula, 2024.**

Angústia
Somatização
Baixa elaboração psíquica

#### **4. FONTES CONSULTADAS**

FREUD, S. (1930) O mal-estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1924) O problema econômico do masoquismo. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1894) Sobre os fundamentos para destacar da neurastenia uma síndrome específica denominada neurose de angústia. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. III. Rio de Janeiro: Imago, 1996

\_\_\_\_\_. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1923) O ego e o id. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

\_\_\_\_\_. (1926) Inibição, sintoma e angústia. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1996

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide: wake-up call to all countries to step up mental health services and support. 2022. Disponível em:

<https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>

RECALCATI, M. La tentazione del muro. Milão: Feltrinelli, 2019.

HENSCHER DE LIMA, C. Da catástrofe das emergências humanitárias à melancolização. Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, Rio de Janeiro, v. 16, n° 1, p. 155-167, jan.-abr. 2024.

CASELLA DE PAULA, Rodrigo. Índices de diagnóstico para o reconhecimento das psicopatologias contemporâneas a partir da neurose de angústia. Volta Redonda: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia, Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas – LAPSICON, 2024. 18 p. Relatório Parcial (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC).